

1  
Sarney

# As expectativas do Presidente

31 AGO 1985  
Menezes de Moraes

Comando

JORNAL DE BRASÍLIA  
to de agosto lembrou a mesma fonte.

O presidente José Sarney não vai permitir uma hiperinflação no Brasil. E está esperando para setembro uma inflação menor do que os 14 por cento registrados em agosto, segundo revelou ontem um dos assessores diretos do presidente da República. Para setembro, acrescentou o assessor, Sarney espera uma inflação de, no máximo, 12 por cento.

— É claro que o governo está esperando dias difíceis nos meses de setembro e outubro — acrescentou o assessor do presidente — por causa das campanhas de aumento salarial que serão desencadeadas por diversas categorias profissionais do estado de São Paulo. No bojo das campanhas de dissídio coletivo, poderão vir algumas greves, a exemplo do primeiro semestre, quando o governo Sarney enfrentou, democraticamente, 250 movimentos grevistas.

O mesmo assessor informou ainda que Sarney não ficou surpreso com os 14 por cento da inflação de agosto, a maior da história do País. "O governo tinha subsídios que permitiam antever que o índice inflacionário do mês de agosto seria alto. Mas os índices deste mês não vai mais se repetir, porque é o presidente José Sarney quem está comandando, pessoalmente, a economia da Nova República. E neste sentido, o novo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, é muito afinado com o pensamento de Sarney.

Os dados que permitiram o presidente Sarney não surpreender-se com a inflação de agosto, explicou o assessor presidencial, foram, entre outros, as questões do congelamento de preços de diversos produtos de primeira necessidade, que foram descongelados este mês. E a questão dos aumentos salariais acima do índice da inflação, que contribuíram para os 14 por cen-

1986

Para 1986, o assessor do presidente Sarney informou que a previsão do governo é de uma inflação de, no máximo, 160 por cento. O assessor lembrou ainda que a inflação estava no patamar de 230 por cento quando assumiu o governo da Nova República. E que, para o final do ano, Sarney prevê uma queda de 25 por cento na inflação.

— Para conseguir isso, o governo terá que contar com o apoio de toda a sociedade. É importante que a sociedade se conscientize de que a inflação vai cair sempre. A inflação não vai subir. E se por algum acaso alguns produtos de primeira necessidade faltarem no mercado, ou tiverem seus preços desregulados, o governo tem condições de normalizar o abastecimento, através de estoques, concluiu o assessor do presidente Sarney.